Lula diz que país não quer volta ao passado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta terça-feira (10), em Guarulhos, que o povo brasileiro vai escolher, no dia 29 próximo, “entre voltar ao passado e conquistar mais, mais e mais direitos”. Lula discursou para mais de três mil pessoas que o acompanharam em uma caminhada no centro da cidade. Não adiantam as calúnias, nem as mentiras”, disse o presidente. “Faltam 20 dias para a onça beber água, de novo”, afirmou.

Lula preferiu não fazer referências às suas realizações em quase quatro anos de governo, mas sobre o processo eleitoral em curso e explicou a diferença entre os dois projetos de governo. “Não vou falar das obras que fiz, do Bolsa Família, dos hospitais, de investimentos na educação. Quero dizer que foi extremamente importante para o país o segundo turno para que o jogo fique mais claro, porque os eleitores vão poder distinguir entre dois projetos: o deles, que desde Cabral é o projeto da privatização, da diminuição dos salários, do sufoco dos aposentados, do apagão e do esquecimento do povo mais humilde”, afirmou Lula.

Bastante aplaudido, Lula disse que o seu projeto é diferente. “É o projeto do combate à corrupção sem jogar a sujeira para debaixo do tapete como eles sempre fizeram”, afirmou o presidente. “É um projeto do desenvolvimento, da criação de empregos, do aumento de salários, do investimento em educação, com a construção de 10 universidades. É o projeto da inclusão social, onde os pobres podem comer e ir à universidade”.

Acompanhado pelo ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, sua coordenadora de campanha no estado; dos senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy (reeleito); dos ministros do Trabalho, Luiz Marinho, e da Secretaria-Geral, Luiz Dulci; do prefeito de Guarulhos, Elóy Pietá; e do presidente do PT e coordenador da campanha no país, Marco Aurélio Garcia, o Lula finalizou seu discurso, feito em cima de um carro de som, dizendo qual o objetivo principal de seu projeto: “É um projeto que não quer dividir o país entre pobres e ricos. É o projeto que quer que o país não tenha fome.”